

Uma ação muito especial: a adoção

Sérgio Luiz Maia

Juiz de Direito na Comarca de Lavras - MG

Estou há quase 25 anos na magistratura. Aqui renovo minhas forças a cada manhã, me realizo completamente como profissional; meus olhos brilham ao preparar-me para mais uma jornada.

Sempre busco, no dia a dia, trasladar-me, no meu imaginário, para o outro lado da mesa e me colocar no lugar das pessoas que estão à minha frente à espera do meu veredito.

Busco sempre entender o que as levou ali e nunca measurei a causa pelo valor monetário, mas, sim, pelas circunstâncias que levaram aquela ou aquelas pessoas ao litígio.

Então me pergunto se o tratamento que dispenso a elas é o que gostaria de receber. Daí é realmente possível aquilatar, com mais facilidade, o que impede as pessoas de ceder e chegar a um consenso.

Pois bem.

Em todas as causas colocadas em mesa para julgamento, acredito que nós, juízes, sempre tivemos oportunidade de dar a cada uma a decisão após o verdadeiro livre convencimento motivado, à exceção de uma delas: A ADOÇÃO.

Ainda que não me aprofunde na questão da religiosidade, não posso deixar de registrar que sempre acreditei que, na ação de ADOÇÃO, a escolha nunca foi minha. Há, sem dúvida, um direcionamento sobre-humano. E, para isso, entendo que devemos estar atentos a ele.

Para isso, nada mais do que o silêncio, o isolamento do nosso gabinete e, sobretudo, a humildade de entrarmos em oração e pedir ao Espírito Santo que nos faça de instrumento apenas, e que a decisão da vida de todas aquelas pessoas seja Dele.

Tenho inúmeras experiências, julgamentos, amigos conhecidos, envolvendo processos de adoção, ao longo de minha história. Resolvi apresentar alguns poucos aqui, que, de uma maneira ou de outra, muito me tocaram pela forma como ocorreram. São exemplos de história, de vida. É preciso estar em silêncio e com o coração em paz para ouvi-los e entender toda a sua dimensão. É preciso sensibilidade. A conclusão a que chego, especialmente diante dos casos de adoção, é que sou muito pequeno perante Deus.

Há pessoas que, com muito menos possibilidades que eu, saem, corajosos, enfrentam tudo e todos e oferecem o seu “ventre” externo para recepcionar e distribuir amor àqueles que não tiveram tantas oportunidades na família originária. E, com certeza, o que eles dizem e reportam em todos os seus testemunhos, é que receberam muito mais do que doaram.

Há sempre aquele medo ou mito de que filhos adotivos dão problemas. Não é verdade. Estatisticamente, em apenas 1% dos casos de adoção, há notícias de problemas familiares, o que é muito, mas muito menos mesmo, que em relação aos filhos de sangue.

O certo é que desejo que aqueles que estejam fazendo esta leitura o façam com o coração aberto e, sobretudo, em paz de espírito e em silêncio, para que cada história possa trazer-lhe alguma coisa de bom, pois sabemos que nossa vida aqui passa muito rápido e o único bem que deixamos é o amor ao próximo.

Um abraço!